

ERIK HAMPE FAUSTMAN

DIVERGÊNCIA A CINZENTO – A DISSENSUS IN GREY



FRÄMMANDE HAMN

Cinemateca, novembro november 2024

ERIK HAMPE FAUSTMAN – DIVERGÊNCIA A CINZENTO | ERIK HAMPE FAUSTMAN – A DISSENSUS IN GREY

Cinemateca, novembro november 2024

A descoberta de um importante e singular, embora presentemente desconhecido, cineasta sueco é uma proposta de novembro na Cinemateca, resultante de um desafio ao programador Stefan Ramstead: ator-realizador nascido em Estocolmo, Erik Hampe Faustman (1919-1961) é autor de uma relevante obra, realizada entre as décadas de 1940 e 60, que se tem mantido genericamente ignorada. Os filmes que escreveu, dirigiu e em alguns casos interpretou cumulativamente com outros conhecidos atores – cujo trabalho ficou associado, por exemplo, ao cinema de Ingmar Bergman – distinguem-se por uma perspetiva social e politicamente empenhada em que pontuam personagens do povo. A Cinemateca mostra um núcleo de seis dos seus filmes num programa inédito organizado em colaboração com o Svenska Institutet, e em diálogo com o programador Stefan Ramstead. Ramstead estará em Lisboa para apresentar o cinema de Erik Hampe Faustman na sessão de abertura do programa, no dia 18 de novembro, em que é projetado *Främmande Hamn* (“*Porto Estrangeiro*”, 1948). Dada a peculiaridade do programa, são suas as notas o texto seguinte, cujo título a Cinemateca adotou como o do Ciclo. Provenientes do arquivo sueco, as cópias a apresentar são materiais 35 mm, exceto *Flickan och Djävulen* (“*A Rapariga e o Diabo*”) que é projetado em digital. Salvo alguma rara exceção não documentada, todos os filmes são apresentados pela primeira vez em Portugal.

The relevant, currently unknown, Swedish filmmaker Erik Hampe Faustman is a discovery proposal at Cinemateca in November. The retrospective “Erik Hampe Faustman – a dissensus in grey” results from a challenge to Swedish programmer Stefan Ramstead: actor-director born in Stockholm, Erik Hampe Faustman (1919-1961) is the author of an important body of work (from the 1940s to the 60s), which has remained generally ignored. The films he wrote, directed and in some cases performed, alongside other well-known actors – whose work became associated with the cinema of Ingmar Bergman, for example – are distinguished by a socially and politically committed perspective which highlights the People. Cinemateca is presenting a group of six of Faustman films in an unprecedented program organized in collaboration with the Svenska Institutet, in dialogue with Stefan Ramstead. Ramstead will be in Lisbon to present Erik Hampe Faustman’s cinema at the opening screening, on November 18th, in which *Främmande Hamn* (“Foreign Harbour”, 1948) is shown. The following text and notes were written by Stefan Ramstead given the peculiarity of the program. Its title was adopted from Ramstead’s presentation text. The 35 mm prints as well as the *Flickan och Djävulen* (“The Girl and the Devil”) DCP are from the Swedish archive.

Erik Hampe Faustman nasceu Erik Stellan Chatham em 1919, filho dos artistas Mollie Faustman e Ghösta Chatham. Estudou representação na escola do Dramatiska Teatern, atuou pela primeira vez em palco no mesmo ano, e fez a sua primeira aparição no ecrã em 1940. Três anos mais tarde, assinou o seu primeiro filme, ou melhor, dois filmes, como realizador: *Natt i hamn* ("Noite no Porto") e *Sonja*. Com estes filmes iniciais, firmou os motivos e os temas recorrentes da sua obra, e também definiu o ritmo da sua produção. Na realização, foi ativo durante doze anos concluindo dezanove longas-metragens de ficção. A crítica notou de imediato o estilo do novo realizador. *Natt i hamn* foi descrito como um "retrato a cinzento numa perspetiva portuária e marítima sobre a vida e a morte e a sua insignificância", enquanto *Sonja* lhe mereceu elogios por saber "representar a vida comum de pessoas comuns" melhor do que os seus pares mais velhos.

Se Faustman é hoje lembrado é como um realista politicamente empenhado. Ao lado de Alf Sjöberg e Ingmar Bergman, viu-se incumbido da missão de rejuvenescer o cinema sueco, desempenhando o papel do radical. Cumpriu esta promessa com filmes como *Främmande Hamn* ("Porto Estrangeiro", 1948), a história de um motim causado por razões políticas, a bordo de um navio destinado à Espanha fascista com uma remessa de armamento disfarçado de comida enlatada. Como cineasta de esquerda com um interesse profundo pela cultura russa e com o pathos social de um realista, Faustman podia ter-se tornado o proponente sueco de um cinema realista socialista.

O cineasta e escritor Ulf von Strauss foi o primeiro a escrever em retrospectiva sobre a obra de Faustman. Num artigo de 1975, descreve-o como "a única voz consciente, explícita e consistente da classe operária" no cinema sueco. Tendo assumidamente em

Erik Hampe Faustman was born as Erik Stellan Chatham in 1919 to the artists Mollie Faustman and Gösta Chatham. He studied to be an actor at The Royal Dramatic Training Academy, performed on stage for the first time the same year, and made his first screen appearance in 1940. Three years later, he made his first film, or rather two films, as director: *Natt i hamn* and *Sonja*. With these first films, he established the tones and themes that would recur throughout his oeuvre, and also set the pace of his production. During the 12 years he was active as a filmmaker, he turned out 19 feature-length films. Critics immediately took notice of the young director's style. *Natt i hamn* was described as a "picture in grey from the harbor and the ocean about life and death and meaninglessness", whereas *Sonja* gave him praise for knowing "how to depict ordinary life and ordinary people" better than his older peers.

If Faustman is still remembered today, it is as a politically engaged realist. Alongside Alf Sjöberg and Ingmar Bergman, he was given the mission to rejuvenate Swedish cinema, and his role would be that of the radical. Faustman would fulfill this promise with films like *Främmande hamn* (1948), a story about a politically motivated mutiny on a ship destined fascist Spain to deliver weaponry disguised as canned food.

As a leftist filmmaker with a deep interest in Russian culture and with the social pathos of a realist, Faustman could have become a Swedish proponent of a socialist realist film. We might find affinities with Soviet filmmakers, such as the low angles and the recurrent singing of "L'internationale". Yet Faustman's heroes are too weak to bear the heavy load of pure proudness. In the end, he was perhaps too much of a realist for a socialist realism.

The filmmaker and writer Ulf von Strauss was the first to write

mente os seus filmes da década de 1940, encara o que vê nestes termos: "o que resta do carácter de Hampe [nos filmes dos anos 1950] é a sua singular tendência para um tom vocal natural, uma característica sensibilidade para a linguagem coloquial e a vida quotidiana nas casas e nos lugares de trabalho suecos". Sendo isto verdade: então e o resto? O que era novo, e supostamente atípico em Faustman, nos seus últimos filmes, geralmente olhados como os mais fracos?

O académico Per Vesterlund analisou os últimos trabalhos de Faustman e observa que diferem de facto dos trabalhos iniciais. Os ambientes sociais podem ser semelhantes, e os espaços distintivos e fechados são recorrentes tal como a sua insistência em representar esses ambientes e espaços em imagens pouco contrastadas. No entanto, um filme como *Kvinnohuset* caracteriza-se por planos mais longos e mais movimentos de câmara. Vesterlund observou que a duração média dos planos dos filmes de Faustman realizados na década de 1940 se encontrava entre os seis e os dez segundos, ao passo que os filmes realizados na década de 1950 tinham planos de uma duração média de quinze segundos. Também a câmara se tornou mais móvel nos últimos filmes. Isto não é, evidentemente, uma característica única de Faustman, mas é interessante questionar se foi uma mera adaptação à estética contemporânea ou, pelo contrário, um método dirigido à representação da vida naquela época particular. Para a Suécia, como para muitos outros países, o fim da guerra mundial assinalou o início de uma era de crescimento económico e estabilidade política. Os sociais-democratas governavam desde 1932 e continuariam a governar até 1976, o que estava a transformar o país rumo aos ideais do seu modelo de Estado de bem-estar social Folkhemmet [conhecido além-fronteiras como

about Faustman's oeuvre in retrospect. In an article from 1975, he describes Faustman as "the one and only conscious, explicit and consistent voice of the working class" in Swedish cinema. Assumedly, it is the films from the 1940's he has in mind, while what he sees as "left of Hampe's character in [the films from the 1950's] are his unique sense for a natural vocal pitch, the distinctive sensitivity for the colloquial language and the ordinary life at Swedish workplaces and homes". Though this might be true: what about the rest? What was new, and presumably un-characteristic of Faustman, in these later films, which often are regarded as the weaker ones?

The scholar Per Vesterlund has analyzed the later work of Faustman and notes that it indeed differs from his earlier films. The social milieu might be similar, and the distinct, enclosed spaces are recurring just as his insistence on depicting these milieu and spaces in low-contrast imagery. However, a film like *Kvinnohuset* is characterized by longer shots and more camera movements. Vesterlund has noted that the average shot length for the films Faustman made during the 1940's was between 6 to 10 seconds, whereas the films made in the 1950's had an average shot length of around 15 seconds. The camera also became more mobile in the later films. This is, of course, not unique for Faustman, but an interesting question is whether this was nothing but a mere adaptation of contemporary aesthetics or a sought-out method to depict life at that particular moment of time.

For Sweden, as for many countries, the end of world war signaled the start of an era of economic growth and political stability. The social democrats had been ruling the country from 1932 and would do so until 1976, and was transforming the country towards the ideals of their welfare project Folkhemmet. Yet, with that project

modelo sueco]. No entanto, com esse modelo abandonaram a noção da luta de classes e procuraram uma política de consentimento em detrimento da dissidência. Faustman confessou ser um social-democrata. Mas seria a social-democracia dos anos 1950 a sua social-democracia? *Kvinnohuset* (1953) é de facto uma representação de como a segurança de um Estado social progressista não é remédio para a alienação. A complexidade formal dos seus últimos filmes pode bem ser vista como uma resposta a uma sociedade politicamente mais complexa. Esta fase final da filmografia revela que Faustman estava menos em linha com o realismo socialista do cinema de Leste do que com a tradição do que Thom Andersen e Noël Burch chamaram os *film gris*, obras de cineastas da Hollywood pós-guerra que procuravam explicações para a miséria então contemporânea em factores políticos, e não psicológicos. Faustman morreu em 1961. Aos quarenta e dois anos, depois de anos de alcoolismo, o coração acabou por ceder. O quanto esse fim dependeu da deceção política e das dificuldades em encontrar financiamento para os seus filmes pode ser motivo de especulação. No entanto, a sua morte precoce parece estar de algum modo de acordo com o radical dos inovadores do cinema sueco. Adotou a cor do cinzento. Foi um fim que nem ele nem os seus produtores conseguiram tornar feliz.

Stefan Ramstedt

they had also dropped the notion of class struggle, and sought a politics of consent rather than dissent. Faustman, confessed to being a social democrat. But was the social democracy of the 1950's his own? *Kvinnohuset* (1953) is indeed a depiction of how the security of a progressive welfare state is no remedy for alienation. The formal complexity of his later films could very well be seen as an answer to a more politically complex society. These later films make it apparent that Faustman was more in line with the tradition that Thom Andersen and Noël Burch have called the *film gris*, works of post-war Hollywood filmmakers that sought explanations of then-contemporary misery in political rather than psychological factors, than he was with the socialist realist cinema of the east.

Faustman died in 1961. At the age of 42, after years of alcoholism, his heart finally gave up. How much this ending depended on a political disillusionment and difficulties in finding funding for his films is open for speculation. Yet, his death seems somehow fitting for the radical of the innovators of Swedish cinema. It went in the color of grey. It was one ending that neither he nor his producers could make into a happy one.

Stefan Ramstedt

SEGUNDA-FEIRA **MONDAY** [18] 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
TERÇA-FEIRA **TUESDAY** [26] 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FRÄMMANDE HAMN

"Porto Estrangeiro" Foreign Harbour

de **by** Hampe Faustman

com **with** Adolf Jahr, George Fant, Stig Järrel,
Illona Wieselmann, Carl Ström

Suécia, 1948 – 85 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

sessão de dia 18 apresentada por Stefan Ramstedt, em inglês

session on the 18th presented by Stefan Ramstedt

A ameaça da guerra paira sobre o S/S Castor, e a tripulação impacienta-se com o próximo embarque de mercadorias. Quando os tripulantes sabem que, com um carregamento de "comida enlatada", o destino do navio é Espanha, respondem com uma insubordinação. *Främmande hamn* foi estreado na época do florescimento do anti-comunismo e foi criticado como propaganda por altura da sua primeira apresentação pública em Cannes. Hoje é visto como o melhor filme de Faustman e Peter von Bagh descreveu-o como "uma combinação poderosa: classe operária grosseira e 'miserabilismo', melodrama, romantismo revolucionário – tudo isto ao serviço do tema da luta de classes".

The threat of war is looming above S/S Castor, and its crew is getting impatient regarding their next shipment. When they learn that the ship is destined to Spain with "canned foods", their solidary answer is mutiny. *Främmande hamn* was released during the era of a burgeoning anti-communism and was criticized as propaganda upon its premiere in Cannes. Today, it is often seen as Faustman's greatest film, and Peter von Bagh described it as "quite a mix: a crass working class and 'miserabilism', melodrama, revolutionary romanticism – all this in the service of the theme of class struggle".

TERÇA-FEIRA **TUESDAY** [19] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA
TERÇA-FEIRA **TUESDAY** [26] 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

FLICKAN OCH DJÄVULEN

"A Rapariga e o Diabo" **The Girl and the Devil**

de **by** Hampe Faustman

com **with** Kolbjörn Knudsen, Ingrid Brogström, Elsa Widborg, Tord Stål

Suécia, 1944 – 90 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

A quarta longa-metragem de Faustman afastou-se das representações realistas dos ambientes da classe operária contemporânea. Ambientada no interior da Suécia do século XVII, é um filme centrado numa jovem habitada pelas forças do mal. Não obstante o estilo mais expressivo e a história de terror, a paleta continua a ser tipicamente cinzenta. A escuridão do filme está noutro lado, porventura no destino da mulher possuída. Um conto metafórico ou um exercício de estilo? Seja como for, a escritora e crítica Barbro Alving descreveu-o como "o mais relevante filme sueco deste a era do cinema mudo". A apresentar em cópia digital.

Faustman's fourth film marks a departure from the previous realist depictions of contemporary working-class milieus, with a setting in the Swedish countryside during the 17th century and a story about a young woman inhabited by evil forces. Despite a more expressive style and a horror story, the palette remains typically grey. The darkness of the film resides elsewhere; perhaps in the fate of the possessed woman. A metaphorical tale or an exercise in style? No matter what, the writer and critic Barbro Alving described it as "the most significant Swedish film made since the silent era".

QUARTA-FEIRA **WEDNESDAY** [20] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA
QUARTA-FEIRA **WEDNESDAY** [27] 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

NÄR ÄNGARNA BLOMMAR

"Quando os Prados Florescem" **When the Meadows Blossom**

de **by Hampe Faustman**

com **with** Sigurd Wallén, Dagny Lind, Birger Malmsten, Ludde Gentzel,
Elsa Widborg, Doris Svedlund

Suécia, 1946 – 77 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

O primeiro filme de Faustman à volta de um colectivo passa-se entre os chamados "statare", trabalhadores agrícolas contratados que vivem em condições próximas da escravatura. o actor Sigurd Wallén regressa a este meio, que tinha habitado em muitos filmes dos anos 1930, mas frequentemente no papel do reformista, garantindo que o progresso acontece enquanto o sistema permanece. A aposta é maior em *När ängarna blommar*, no qual os trabalhadores exigem o direito à greve. O filme de Faustman ("um *As Vinhas da Ira* sueco", na expressão de um crítico) foi realizado apenas dois anos após esta forma de emprego ter sido interdita.

Faustman's first film with the motive of a collective takes place among so called "statare", agricultural contract-workers living under slave-like conditions. Actor Sigurd Wallén return to this milieu, which he had inhabited in many films from the 1930's but then often in the role of the reformist, making sure that progress is made whilst the system remains. The stakes are higher in *När ängarna blommar*, where the workers demand the right to strike. Faustman's film ("a Swedish *The Grapes of Wrath*", according to one critic), was made only two years after this form of employment had been banned.

QUINTA-FEIRA **THURSDAY** [21] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA
QUINTA-FEIRA **THURSDAY** [28] 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

KVINNOHUSET

"Casa de Mulheres" **House of Women**

de **by Hampe Faustman**

com **with** Inga Tidblad, Eva Dahlbeck, Annalisa Ericson,
Birgitta Valberg, Ulla Sjöblom

Suécia, 1953 – 88 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

Ulla Isaksson deu a Faustman um novo motivo colectivo com o seu romance *Kvinnohuset*, baseado numa casa colectiva para mulheres. Com um elenco de monta, que inclui Inga Tidblad, Eva Dahlbeck e Annalisa Ericson, Faustman retrata uma forma contemporânea de alienação, recorrendo a planos mais longos, como se a fragmentação e individualização da modernidade exigissem um mais complexo tratamento formal – ou, como lhe chamou o crítico Bengt Idestam-Almquist, "um regresso aos férteis deuses do formalismo".

Ulla Isaksson provided Faustman with a new collective motive with her novel *Kvinnohuset*, based on an actual collective house for women. With an impressive cast, including Inga Tidblad, Eva Dahlbeck and Annalisa Ericson, Faustman depicts a contemporary form of alienation – one afflicted to urban, middle-class, working women. He does so with a more elaborate style, using longer takes, as if the fragmentation and individualization of modernity required a more complex formal treatment – or, as critic Bengt Idestam-Almquist called it, "a return to the fertile Gods of formalism".

SEXTA-FEIRA **FRIDAY** [22] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA
SEXTA-FEIRA **FRIDAY** [29] 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CAFÉ LUNCHRASTEN

de **by** Hampe Faustman

com **with** Lars Ekborg, Doris Svedlund, Annalisa Ericson,
Nils Hallberg, Stig Järrel

Suécia, 1954 – 80 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

No início de 1952, a desconstrução dos bairros pobres e acidentados de Klara, no centro de Estocolmo, havia começado. No centro de *Café Lunchrasten* está um café da zona, um lugar de encontro entre jornalistas, estudantes, pequenos bandidos e prostitutas. Em retrospectiva, um lugar onde pessoas de diferentes estratos sociais se encontravam, um lugar que não existe nos projectos dos planos de desenvolvimento da cidade moderna. *Café Lunchrasten* pode parecer uma anedota cheia de sentido de humor, mas o tempo revelou o seu carácter melancólico.

Early in 1952, the deconstruction of the poor and rugged Klara quarters in central Stockholm had begun. At the center of *Café Lunchrasten* is a café in the area, a place of encounters between journalists, students, small-time crooks and prostitutes. In hindsight, a place where people from different classes meet, a place that doesn't exist in the blueprints of a modern city development plans. *Café Lunchrasten* might appear as a humorous anecdote, but time has made apparent its melancholic character.

SÁBADO **SATURDAY** [23] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

RESA I NATTEN

"Viagem na Noite" **Journey in the Night**

de **by** Hampe Faustman

com **with** George Fant, Eva Dahlbeck, Ulla Sallert,
Sven-Eric Gamble, Arne Källerud

Suécia, 1955 – 92 min / legendado electronicamente em português
Portuguese electronic subtitles

Naquele que seria o seu penúltimo filme, Faustman volta a associar-se ao actor George Fant, com quem trabalhará já muitas vezes e que interpretara, por exemplo, o papel de Robin dos Bosques no filme socialista de capa e espada *Harald Handfaste* (Faustman, 1946). Fant é muitíssimo menos heróico em *Resa i natten*, no qual representa um camionista em luta contra o cansaço, questões de saúde e problemas conjugais. "Cinzento como um dia comum e insuportavelmente monótono", escreveu um crítico perspicaz sobre o retrato do isolamento do trabalho na estrada – algo para o que o cinema sueco não estava provavelmente preparado.

In what would become his next-to-last film, Faustman teamed up again with the actor George Fant, with whom he had worked many times before, and who, for example, had played the Robin Hood character in the socialist swashbuckler film *Harald Handfaste* (1946). Fant is far less heroic in *Resa i natten*, where he plays a truck driver fighting against fatigue, health issues and marital problems. "Grey as the ordinary day, and insufferably monotonous", one insightful critic wrote about Faustman's depiction of the isolated work on the road – something which Swedish cinema perhaps was not yet ready for.

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 € | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30 | Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC - M/12
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

